

O desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA a partir das rodas de conversa na Educação Infantil: uma análise com base na teoria histórico-cultural

Karlla Patrícia Zlocowick Borner de Oliveira¹
Ana Paula de Freitas²

Resumo

A compreensão e o reconhecimento da biculturalidade da criança CODA pela escola e pelos professores são elementos cruciais para a construção de um ambiente de confiança que favoreça o desenvolvimento pleno de sua linguagem oral. O presente projeto de pesquisa focaliza a temática sobre o papel do meio escolar e das mediações pedagógicas no desenvolvimento da linguagem oral de crianças ouvintes de pais surdos (CODAs) na Educação Infantil a partir das rodas de conversa, que são espaços privilegiados de interação social e construção de sentidos. Nesse contexto, a pergunta investigativa é qual o papel do meio escolar e das mediações pedagógicas no desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA na Educação Infantil? A pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA no contexto da Educação Infantil, a partir da participação em rodas de conversa, sob a ótica da teoria histórico-cultural e como objetivos específicos: 1) Reconhecer e discutir as implicações pedagógicas da roda de conversa para a escolarização e o desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA; 2) Analisar as interações verbais e não verbais que ocorrem durante as rodas de conversa e 3) Identificar os modos de participação da criança CODA nas rodas de conversa. O estudo será realizado em uma escola de Educação Infantil de uma grande cidade do interior paulista e focalizará uma criança ouvinte filha de pais surdos nas interações com sua professora e pares. Utilizará observação participante, filmagens e registros em caderno de bordo e os dados serão analisados sob uma ótica vigotskiana, especialmente por meio da análise microgenética, visando conhecer as possibilidades desenvolvimentais da criança e com isso fornecer subsídios para práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: CODA; Educação Infantil; Desenvolvimento da linguagem; Rodas de conversa; Teoria Histórico-Cultural.

1. Introdução

A criança CODA (Children of Deaf Adults) é aquela que, embora ouvinte, tem pais ou responsáveis surdos. Essa condição singular a coloca em um contexto bilíngue e bicultural

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco (USF-Itatiba- Brasil). karllazlo@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco (USFItatiba- Brasil). freitas.apde@gmail.com

desde o nascimento, geralmente com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português como segunda língua (oral e/ou escrita).

No entanto, o processo de escolarização dessas crianças, especialmente no que tange ao desenvolvimento da linguagem oral em português, pode apresentar desafios específicos, uma vez que a exposição primária à língua oral pode ser limitada em seu ambiente familiar.

A linguagem é um pilar fundamental no desenvolvimento humano, atuando como principal ferramenta de comunicação, pensamento e interação social. Para Vigotski (2021, p.11) “[...] a linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão”, ou seja, é por meio da linguagem que o homem se relaciona com os outros e é a capacidade da linguagem que o distingue dos outros seres. Além disso, Vigotski afirma que

a comunicação, estabelecida com base em compreensão racional e na intenção de transmitir ideias e vivências, exige necessariamente um sistema de meios cujo protótipo foi, e continuará sendo a linguagem humana, que surgiu da necessidade de comunicação no processo de trabalho (Vigotski, 2021, p.11)

Para as crianças ouvintes filhas de pais surdos (CODAs), o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem apresenta particularidades que merecem atenção aprofundada. Conforme Quadros; Massutti (2007, p.248), “CODAs estão, permanentemente, vivendo entre fronteiras da língua, do idioma e da cultura” e nessa perspectiva, ainda de acordo com as autoras (2007, p. 247), “[...] desde a tenra idade, aprendem que nem sempre o princípio de equivalência linguística é possível, trata-se de mundos diferentes e que tornam abissais as diferenças.”

Essas crianças crescem em um ambiente familiar onde a língua de sinais é frequentemente a principal modalidade comunicativa, enquanto no ambiente externo – especialmente na escola – a língua oral é dominante. Essa biculturalidade e bimodalidade linguística, embora rica, impõe desafios e abre perspectivas únicas para a compreensão do desenvolvimento da linguagem oral. Acreditando que as interações e mediações dos contextos familiar (língua de sinais) e escolar (língua oral) influenciam a aquisição e o aprimoramento da linguagem oral, argumenta-se que a escola é um ambiente crucial para a mediação linguística.

Os primeiros anos da Educação Infantil representam uma etapa de desenvolvimento fundamental para as crianças, marcada pela intensidade das interações sociais. Enquanto iniciam suas primeiras produções orais – e no caso das CODAs, frequentemente já empregam a língua de sinais para se comunicar com a família –, a escola surge como um espaço privilegiado. Através de suas propostas educativas e interações, a instituição oferece o meio necessário para que essas crianças desenvolvam sua fala ideal. Reforçando essa ideia, Vigotski (2018, p. 85) argumenta que "no desenvolvimento da criança, o que deve ser obtido no final, como seu resultado, é dado desde o início, pelo meio", ressaltando, assim, a responsabilidade da escola em fornecer e mediar o acesso a essa fala ideal. O autor ainda salienta que

a maior particularidade no desenvolvimento infantil consiste no fato de que ele se realiza em condições de relação recíproca com o meio, quando a forma ideal, terminal, a que deve surgir ao final do desenvolvimento, não somente existe no meio contíguo à criança desde o início, como realmente interage e exerce influência sobre a forma primária, sobre os primeiros passos do desenvolvimento infantil, ou seja, sobre algo que deve se formar ao final e, de algum modo, influencia os primeiros passos do desenvolvimento (Vigotski, 2018, p.87)

Nas rodas de conversa as crianças têm oportunidade de se expressarem, de manifestarem seus sentimentos e interesses, de ouvirem e serem ouvidas e desenvolverem suas potencialidades cognitivas, psíquicas, afetivas, sociais e físicas. É, portanto, um espaço democrático, que privilegia o estabelecimento de diálogos e troca de ideias entre as crianças e entre elas e os adultos. A significação atribuída aos elementos do meio pela criança, em sua relação com o outro, é crucial para o seu desenvolvimento e, especificamente, para o desenvolvimento da sua linguagem. Em razão disto, o meio não é visto como um ambiente passivo, mas como uma fonte ativa de desenvolvimento, que atua por meio da mediação (Vigotski, 2018).

De acordo com Sarmiento; Oliveira (2020, p.1123), as investigações com crianças “tem nos ajudado a compreender as crianças em seus contextos, com suas crenças e culturas próprias”, ou seja, as autoras reconhecem que a criança não é vista como um adulto em miniatura ou um ser passivo, mas como um ator social competente, capaz de interpretar o mundo, construir significados e participar ativamente de sua cultura. A pesquisa, portanto, deve dar voz a ela, e não apenas falar sobre ela.

A promoção de uma cultura de observação e de uma escuta sensível às manifestações das crianças, discutida amplamente no campo teórico, merece ser concretizada e ampliada no

plano da prática pedagógica. Ousamos insistir nos estudos acerca da importância das narrativas das crianças como uma necessidade inerente à ação educativa. É urgente tecer as práticas com o fio condutor da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças e educadores (Sarmiento; Oliveira, 2020, p.1133).

2. Referencial teórico

A teoria histórico-cultural, fundamentada nas obras de Vigotski, oferece um arcabouço teórico robusto para compreender o desenvolvimento humano como um processo mediado pelas interações sociais e pelos instrumentos culturais, com a linguagem ocupando um papel central. As rodas de conversa, enquanto espaços dialógicos e de interação social, configuram-se como ambientes potencialmente ricos para a promoção do desenvolvimento da linguagem oral em crianças.

Diante disso, visando responder ao questionamento proposto na pesquisa sobre o papel do meio escolar e das mediações pedagógicas no desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA na Educação Infantil, elencam-se como objetivo geral analisar o desenvolvimento da linguagem oral em crianças CODA no contexto da Educação Infantil, a partir da participação em rodas de conversa, sob a ótica da teoria histórico-cultural e como objetivos específicos: 1) Reconhecer e discutir as implicações pedagógicas da roda de conversa para a escolarização e o desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA; 2) Analisar as interações verbais e não verbais que ocorrem durante as rodas de conversa e 3) Identificar as características da participação da criança CODA nas rodas de conversa.

3. Metodologia

A pesquisa assume os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural e, portanto, fundamenta-se no método materialista e dialético. Vigotski (2000), autor russo que desenvolveu seus estudos no início do século 20, é o principal representante desse referencial teórico. O principal interesse do autor está na compreensão do desenvolvimento humano. Neste contexto, ele se preocupou em compreender como ocorre o desenvolvimento da criança e, para isso, se dedicou aos estudos da Pedologia, ciência que estuda o desenvolvimento infantil.

Vigotski (2000) defende que o desenvolvimento humano é um processo de constantes transformações, crises e saltos qualitativos, onde o novo emerge da contradição e da interação.

Em seu estudo sobre o desenvolvimento ele afirma que o homem é dotado de funções elementares e funções psicológicas superiores. As elementares são de ordem biológica, consideradas funções naturais, como os reflexos, por exemplo. As funções psicológicas superiores são sociais, isto é, se desenvolvem na medida em que a criança se relaciona com seu meio. Vigotski (2000) estabelece uma lei geral para o desenvolvimento: as funções psicológicas superiores são relações interpessoais antes de se tornarem funções intrapsíquicas. É por meio da mediação semiótica que ocorre a passagem das funções externas (interpsíquicas) para internas (intrapsíquicas). Assim, Vigotski atribui papel essencial à mediação, ao analisar o papel dos instrumentos e, principalmente, dos signos (como a linguagem oral) na transformação das relações naturais em culturais e no desenvolvimento das capacidades humanas.

Para Vigotski (2018, p.37) “no sentido metafórico, entende-se por método o modo de investigação ou de estudo de uma parte definida da realidade; é o caminho do conhecimento que conduz à compreensão de regularidades científicas em algum campo”, ou seja, o método, para Vigotski, representa um esforço fundamental para o desenvolvimento de uma ciência integral da criança (a Pedologia), que superasse as abordagens fragmentadas e reducionistas de seu tempo. Na perspectiva de Vigotski (2018), a Pedologia não era apenas o estudo da criança, mas uma disciplina que buscava compreender o desenvolvimento humano em sua totalidade e complexidade, considerando a inter-relação dialética entre os fatores biológicos e os fatores sociais e culturais.

Considerando essa linha de pensamento, analisaremos o desenvolvimento da linguagem oral da criança CODA no contexto da Educação Infantil, com enfoque na participação dela nas rodas de conversa, sob a ótica da teoria histórico-cultural.

4. Contextualização da pesquisa

A investigação acontecerá num Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em um bairro periférico no município de Campinas/SP, que atende anualmente cerca de 200 crianças. As crianças estão distribuídas em 09 turmas, pelos agrupamentos II- AGII (crianças entre 2 e 3 anos) e pelo agrupamento III- AGIII (crianças de 3 a 5 anos).

A pesquisa focalizará a criança CODA. Os nomes de todos os participantes da pesquisa serão fictícios, atendendo às normas e procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos

em Ciências Humanas e Sociais do Conselho Nacional de Saúde – CNS (BRASIL, 2016). Também serão convidadas a participar do estudo, as educadoras que atuam nas rodas de conversa. E, devido ao número elevado de crianças na turma e para conseguirmos observações mais atentas e precisas, optamos por selecionar um grupo menor, com dez crianças.

Como instrumentos serão utilizados o caderno de campo (ou diário de campo) e filmagens. O caderno de campo é uma ferramenta essencial para o registro do olhar do pesquisador. Ele vai muito além de uma simples anotação dos fatos; é um espaço de reflexão, de análise e de produção de sentidos. Assim, no caderno de campo serão registradas as observações e reflexões da pesquisadora, durante e logo após a ocorrência das rodas de conversa no decorrer da pesquisa. A filmagem oferece um registro objetivo e minucioso da realidade. Ela serve como uma memória visual e sonora que pode ser revisitada e analisada quantas vezes for necessário. Serão realizadas durante as rodas de conversa, através do telefone celular da pesquisadora para, posteriormente serem transcritas e analisadas.

Todos os dados construídos serão transcritos e analisados minuciosamente durante a pesquisa e serão tratados com estrito sigilo e confidencialidade. Quanto às considerações éticas da pesquisa, todos os participantes terão assegurados seus direitos de participar e de interromper a participação na pesquisa, sem nenhuma consequência danosa aos mesmos, seguindo a recomendação da Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

5. Resultados esperados

A pesquisa pretende compreender, por meio da análise microgenética, os saltos e as mudanças no desenvolvimento de linguagem CODA,. Os resultados também devem apontar como a criança CODA se apropria de palavras, expressões e narrativas presentes nas rodas de conversa, internalizando-as como signos de mediação para sua própria comunicação e pensamento.

Sobre o papel da mediação e do meio social, pretende-se constatar que a roda de conversa, como espaço dialógico, é um meio social e culturalmente organizado que atua como uma fonte de desenvolvimento para a linguagem oral da criança CODA, conforme postulado por Vigotski. E quanto às contribuições para a teoria e prática pedagógica, a pesquisa deve fornecer subsídios e reflexões para a atuação de professores da Educação Infantil, mostrando

como as rodas de conversa podem ser utilizadas de forma intencional para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças CODAs.

Em suma, os resultados esperados visam não apenas responder ao problema de pesquisa, mas também gerar conhecimento que possa transformar a prática pedagógica e o olhar dos educadores para as potencialidades de cada criança.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof^a Dra. Ana Paula de Freitas, registro meu reconhecimento e admiração pela dedicação, paciência e pelas valiosas orientações que ultrapassaram os limites acadêmicos, tornando-se inspiração para minha trajetória profissional e pessoal.

À Universidade São Francisco e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, agradeço pelas contribuições essenciais na minha formação, pelos diálogos instigantes e pelo compromisso com a construção de uma educação crítica e transformadora.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, agradeço pelo apoio financeiro, sem o qual esta pesquisa não teria sido possível.

Referências

BARBUIO, R. **Eu Também Quero Falar! Narrativas de alunos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo sobre a escola comum e as aulas de Educação Física**. 2021. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2021.

QUADROS, R. M.; MASSUTTI, M. L. Cudas brasileiros: Libras e português em zonas de contato. In: QUADROS, R. M.; MASUTTI, M. L. **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2007.

SARMENTO, T.; OLIVEIRA, M.. Investigar com as crianças: das narrativas à construção de conhecimento sobre si e sobre o outro. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 15, p. 1121-1135, 2020.



Fórum Ibero-Americano
de Pesquisas em Educação

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** (Org. & Trad. Z. Prestes & E. Tunes; Trad. C. C. G. Santana). Rio de Janeiro: E-papers, 2018. 176 p.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade.** Número especial. 2000, p. 21-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002>